



Agroecologia e produção orgânica no Território Sul do Estado do Amapá

PENHA, Willis Freitas¹; CHUCRE, Sirlany Brandão¹; SALGADO, Jessé Valente¹; LEÃO, Janilson Moraes de¹; PAULA FILHO, Galdino Xavier¹.

¹ UNIFAP – Campus Mazagão, willis.penha@gmail.com; sirlany.brandao123@gmail.com; jessev.salgado@gmail.com; janilsonmoraes18@gmail.com; galdinoxpf@gmail.com

Resumo

O território Sul do Amapá é constituído por populações tradicionais que desenvolvem seus sistemas de produção em estreita simbiose com os recursos naturais, principalmente rios e florestas. Considerando estes aspectos, este trabalho relata as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal do Amapá – Campus Mazagão (NEA UNIFAP/MZG), as quais dividem-se em dois eixos: **Educação socioambiental**, visa a realização de cursos, palestras, diagnósticos e capacitação, e **Produção vegetal e animal na perspectiva agroecológica**, consiste na implantação de viveiro para espécies medicinais, PANC e melitófilas; de banco de sementes crioulas e de sistema de criação de frangos caipiras orgânicos. Além da criação da Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amapá (CPOG). Observa-se que há uma demanda considerável de produção agroecológica e orgânica nesse território, mas necessita ser mais fomentada por meio de pesquisa científica e assessoria técnica.

Introdução

Atualmente o estado do Amapá vem sofrendo os impactos da expansão da fronteira agrícola da monocultura de grãos, por meio de concessões e aquisição de terras por empresários da região sudeste do Brasil, em vários pontos de seu território (MARGARIT, 2018). Uma vez que, em especial no Território Sul do estado (constituído pelos municípios de Mazagão, Vitória do Jari e Laranjal do Jari), é onde se concentra o maior percentual de agricultores, e conseqüentemente onde se encontra maior produção dos alimentos consumidos no estado, o que demonstra a sua importância para as estratégias de soberania e segurança alimentar (SEGOVIA, 2011).

Considerando estas especificidades, em 2017 foi constituído o NEA UNIFAP-MZG visando a realização de ações que potencializem esses sistemas de produção por meio de cursos, palestras, apoio às organizações locais, e realização de pesquisas acadêmicas que contribuam para dar visibilidade à estes sistemas de produção de alimentos desenvolvidos por estes grupos populacionais, que tem como base a agroecologia e a produção orgânica.

Objetivo

Descrever as experiências vivenciadas no âmbito do NEA UNIFAP-MZG, relatando as ações já realizadas e as que se encontram em andamento, bem como o retorno recebido por meio da interação junto às organizações sociais locais, as expectativas futuras e as contribuições destas ações para as estratégias de desenvolvimento local de agricultores familiares e populações tradicionais do território Sul do Amapá.

Metodologia

A experiência aqui relatada foi desenvolvida entre fevereiro a dezembro de 2018, junto à populações tradicionais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas e agricultores familiares da zona rural dos municípios de Mazagão, Vitória do Jari e Laranjal do Jari. A definição das atividades à serem implantadas junto ao público do NEA UNIFAP-MZG baseou-se em metodologias participativas, conforme preconizado por Moraes & Callou (2017), em que as decisões sobre as etapas e procedimentos de todas as atividades eram tomadas junto às organizações sociais locais, mais precisamente as associações de agricultores.

As atividades de cursos, palestras e capacitação têm sido direcionadas aos agricultores, alunos de ensino fundamental e médio, discentes de graduação em Licenciatura em Educação do Campo na UNIFAP, cuja temática tem sido assuntos referentes à segurança e soberania alimentar destas populações (Figuras 1A e 1B).

Resultados e discussões

O Território Sul do estado do Amapá, constitui-se uma das últimas fronteiras agrícolas do Brasil, que ainda dispõe de considerável estoque florestal e de famílias de agricultores desenvolvendo seus sistemas de produção de baixo impacto. Ao mesmo tempo em que as instituições de ensino, pesquisa e de extensão no estado são relativamente novas, quando comparadas à outras no Brasil. Logo, as ações desenvolvidas pelo NEA UNIFAP-MZG, têm contribuído significativamente para potencializar estas ações.

Observa-se que as ações desenvolvidas pelo NEA UNIFAP-MZG neste território, tem contribuído decisivamente para afirmar, nos aspectos positivos, a importância dos sistemas de produção destes agricultores para consolidar as estratégias de soberania e de segurança alimentar destas famílias, e também do estado, visto que essa é a principal região produtora de alimentos do estado, cuja produção tem sua origem na agricultura familiar.



Figura 01: A: palestra sobre agroecologia e mercados sustentáveis para alunos de graduação de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFAP - Campus Mazagão (Créditos: Francisco Malheiros, 2019); B: capacitação sobre produção orgânica e mercados sustentáveis para agricultores de Macapá (Créditos: Zenaide Teles, 2019).

Observou-se que algumas espécies alimentícias nativas, utilizadas para alimentação e na medicina popular, têm diminuído e não se encontra, ainda, protocolo agrônomo sobre como reproduzir estas espécies. Desta forma, optou-se pela construção de um viveiro florestal para a produção de mudas de espécies melitófilas, medicinais e de PANC (plantas alimentícias não convencionais), e também pela implantação de um banco de sementes crioulas visando a preservação, multiplicação e distribuição destas espécies aos agricultores (Figuras 2A e 2B). Ambos nas dependências da UNIFAP.

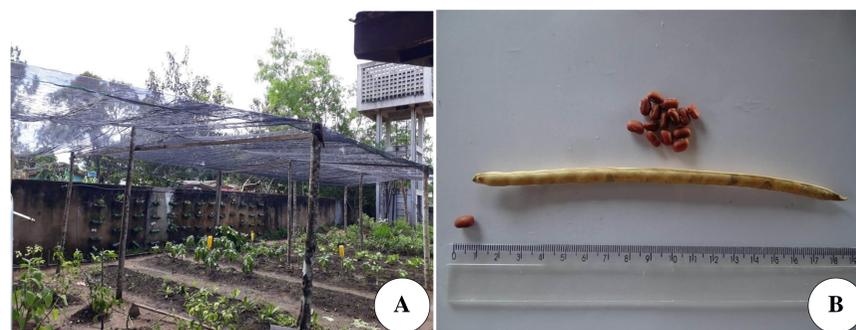


Figura 02: A: viveiro florestal de espécies melitófilas, medicinais e PANC (Créditos: Sirlany Brandão, 2019); B: sementes crioulas de caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp.), coletadas na Reserva Extrativista Rio Cajari (1°05'10"S e 51°46'36"W) (Créditos: Sirlany Brandão, 2019).

Conclusões

As atividades do NEA UNIFAP-MZG atualmente se concentram na formação, atividades junto às escolas da Reserva Extrativista com alunos de nível fundamental e médio e ações com a juventude da floresta, cujo desdobramento é a produção de uma cartilha didática com as ações do NEA UNIFAP-MZG que servirá para compor o acervo bibliográfico das escolas da RESEX.

Ressalta-se que encontra-se na fase de produção e de distribuição das mudas de PANC e de plantas medicinais que estão sendo distribuídas aos agricultores e populações tradicionais do território sul do Amapá.

Além dos diagnósticos que foram produzidos, há também trabalhos de conclusão de curso que estão sendo realizados no âmbito do projeto, visando obter informações sobre a dinâmica de funcionamento destas unidades produtivas.

Referências

- DOU – DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Edital de convocação** – publicado em 26/09/2018. Brasília, DF, 2018. pág. 03.
- MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sul do Amapá – versão preliminar**. Brasília, DF, 2006. 12 p.
- MARGARIT, E. Integração do Amapá ao circuito produtivo da soja. **InterEspaço**, Grajaú, v.4, n.12, p.108-119, 2018.
- MORAIS, J.A. & CALLOU, A.B.F. Metodologias participativas e desenvolvimento local: a experiência do Projeto Dom Helder Câmara no assentamento Moacir Lucena. **Interações**, v.18, n.1, 165-177, 2017.
- SEGOVIA, J.F. O. **Dimensão da agricultura familiar e periurbana no estado do Amapá: desafios para o abastecimento frente à urbanização**. 2011. 333f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – UFPA.

Apoio

